

**ATUAÇÃO FARMACÊUTICA EM EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE  
INTERAÇÃO MEDICAMENTO / ALEITAMENTO MATERNO EM  
CONTEXTO HOSPITALAR**

**PHARMACEUTICAL PRACTICE IN CONTINUING EDUCATION ON DRUG  
/ BREASTFEEDING INTERACTIONS IN A HOSPITAL SETTING**

**PRÁCTICA FARMACÉUTICA EN LA FORMACIÓN CONTINUA SOBRE  
INTERACCIONES MEDICAMENTOS / LACTANCIA MATERNA EN EL  
ÁMBITO HOSPITALARIO**

Silvia Laryssa Lima Mariz<sup>1</sup>

Almária Mariz Batista<sup>2</sup>

**RESUMO**

A interação medicamento / aleitamento materno constitui um dos interferentes para continuidade do processo de amamentação. Este estudo objetivou relatar a experiência de educação permanente para profissionais de um hospital referência em cuidado materno-infantil de baixo risco assistencial, que dispõe de Banco de Leite Humano, por uma farmacêutica residente. Trata-se de pesquisa-ação, fundamentada em revisão integrativa da literatura e observação direta, para planejamento e execução de educação permanente sobre segurança do processo de medicação frente ao aleitamento materno, durante o ano de 2025. A revisão integrativa evidenciou a escassez de estudos que abordem a atuação clínica farmacêutica no aleitamento materno em contexto hospitalar e a observação direta constatou não haver registros de educação permanente sobre segurança do processo de medicação no contexto do aleitamento. A capacitação, estruturada com metodologias ativas, contribuiu para engajamento da equipe e identificação de lacunas de conhecimento sobre manejo de medicamentos durante a amamentação. Apreendeu-se que os participantes reconheceram a importância do farmacêutico na promoção do aleitamento materno. Desta forma, os objetivos pedagógicos foram atingidos. Os resultados deste estudo constituem subsídio para a reprodutibilidade desta experiência em contextos semelhantes ao do desenvolvimento deste estudo.

**Palavras-chave:** aleitamento materno; medicamento; farmacêutico; educação permanente; hospital.

**ABSTRACT**

Drug/breastfeeding interaction is one of the factors interfering with the continuity of the breastfeeding process. This study aimed to report the experience of continuing education for professionals at a reference hospital in low-risk maternal and child care, which has a Human Milk Bank, conducted by a resident pharmacist. This is an action research project, based on an integrative literature review and direct observation, for the planning and execution of continuing education on medication safety during breastfeeding, throughout the year 2025. The integrative

---

<sup>1</sup> Farmacêutica, Escola Multicampi de Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. <https://orcid.org/0000-0001-5590-737X>, [silvalaryssa.ufcg@gmail.com](mailto:silvalaryssa.ufcg@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Saúde, Escola Multicampi de Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, <https://orcid.org/0000-0001-5824-7485>, [almaria.mariz@ufrn.br](mailto:almaria.mariz@ufrn.br).

review highlighted the scarcity of studies addressing the clinical role of pharmacists in breastfeeding in a hospital setting, and direct observation found no records of continuing education on the safety of the medication process in the context of breastfeeding.

The training, structured with active methodologies, contributed to team engagement and the identification of knowledge gaps regarding medication management during breastfeeding. It was understood that the participants recognized the importance of the pharmacist in promoting breastfeeding. Thus, the pedagogical objectives were achieved. The results of this study provide a basis for replicating this experience in contexts similar to that in which this study was developed.

**Keywords:** breastfeeding; drug; pharmacist; continuing education; hospital.

## RESUMEN

La interacción entre medicamentos y lactancia materna es uno de los factores que interfieren en la continuidad del proceso de lactancia materna. Este estudio tuvo como objetivo reportar la experiencia de formación continua para profesionales de un hospital de referencia en atención materno infantil de bajo riesgo, que cuenta con un Banco de Leche Humana, impartida por un farmacéutico residente. Se trata de un proyecto de investigación-acción, basado en una revisión integradora de la literatura y la observación directa, para la planificación y ejecución de la educación continua sobre seguridad de medicamentos durante la lactancia materna, a lo largo del año 2025. La revisión integradora destacó la escasez de estudios que aborden el rol clínico de los farmacéuticos en la lactancia materna en un entorno hospitalario, y la observación directa no encontró registros de formación continua sobre la seguridad del proceso de medicación en el contexto de la lactancia materna. La formación, estructurada con metodologías activas, contribuyó al compromiso del equipo y a la identificación de lagunas de conocimiento sobre el manejo de la medicación durante la lactancia materna. Se entendió que los participantes reconocieron la importancia del farmacéutico en la promoción de la lactancia materna. Por lo tanto, se alcanzaron los objetivos pedagógicos. Los resultados de este estudio proporcionan una base para replicar esta experiencia en contextos similares a aquel en el que se desarrolló este estudio.

**Palabras clave:** lactancia materna; medicamento; farmacéutico; educación continua; hospital.

## INTRODUÇÃO

Amamentação é considerada uma das intervenções mais benéficas à criança, através de alimento rico em nutrientes essenciais ao desenvolvimento físico, emocional, psíquico e nutricional e promoção de fortalecimento do vínculo mãe/filho. Embora o aleitamento seja percebido como processo natural, seu sucesso depende de preparação prévia adequada da mulher e está sujeito à influência de múltiplos fatores. Assim, a atuação da equipe de saúde é determinante para seu desfecho (Bento *et al.*, 2020).

Neste movimento, os Bancos de Leite Humano (BLH), criados no início do século XX, foram desenvolvidos para oferecer leite materno seguro para bebês que não conseguiam obtê-lo diretamente (Moro, 2018). No Brasil, o primeiro BLH foi criado na Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), em 1943. Sua expansão resultou na criação da

Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR) em 1998 pelo Ministério da Saúde. Sua atuação é pautada por 3 metas permanentes, no caso, incentivar, proteger e apoiar o aleitamento materno; garantir coleta e distribuição de leite humano de qualidade e contribuir para diminuição da mortalidade infantil (rBLH-BR, 2023).

Isto posto, a RDC nº 171/06 estabelece como funções dos BLH recepção, registro, triagem, coleta, armazenamento e distribuição do leite humano, além de ações educativas (Brasil, 2006). Desta forma, os BLH têm a função de promover aleitamento materno e proporcionar leite materno de qualidade aos recém-nascidos que não podem recebê-lo diretamente de suas mães (Rodrigues *et al.*, 2021), o que os projeta como espaço de promoção de práticas efetivas e seguras de aleitamento materno.

Neste contexto, em virtude de suas singularidades biológicas, puérperas/lactantes e crianças estão sujeitas a particularidades farmacocinéticas e farmacodinâmicas, o que configura o manejo clínico deste grupo de usuários como situação de alto risco, uma das áreas prioritárias do 3º Desafio Global de Segurança do Paciente “Medicação sem Danos”, lançado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2017, que também inclui polifarmácia e transição do cuidado como áreas prioritárias (WHO, 2017a). Além disso, o Plano de Ação Global de Segurança do Paciente 2021-2030 apresenta como um de seus objetivos estratégicos segurança de processos clínicos, como o processo de medicação, em alinhamento com este 3º Desafio (WHO, 2021).

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Farmácia trazem como competências específicas da área Ciências Farmacêuticas a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados a aspectos físico-químicos, farmacocinéticos e farmacodinâmicos do medicamento (Brasil, 2017b). Desta forma, o farmacêutico assume função relevante na promoção do aleitamento materno por sua *expertise* em medicamentos, contribuindo para esclarecer questões sobre a compatibilidade entre medicamentos e amamentação (Akus; Bartick, 2007).

Evidencia-se que tecnologias em saúde (educacionais, assistenciais e gerenciais) contribuem para promoção do aleitamento materno, sendo as tecnologias educacionais as mais prevalentes e que mais contribuem para promoção desta prática (Silva *et al.*, 2019). Por outro lado, ainda são escassos os estudos que abordam atividades de educação em saúde a usuárias e educação permanente a profissionais de saúde sobre

interação medicamento / amamentação. Isto posto, instrumentalizar profissionais de saúde, particularmente, envolvidos com a linha de cuidado materno-infantil acerca da interface entre uso de medicamentos e amamentação é essencial para promover práticas efetivas e seguras de aleitamento materno.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de educação permanente de profissionais de saúde, de um hospital referência em cuidado materno-infantil de baixo risco assistencial com BLH, sobre práticas seguras de medicação durante o aleitamento materno por uma residente farmacêutica.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

### **Tipo de Estudo**

Trata-se de pesquisa-ação, a partir da aplicação de métodos mistos, com vistas a planejamento e execução de atividade de educação permanente sobre segurança do processo de medicação frente ao aleitamento materno, desenvolvida por uma residente farmacêutica durante o ano de 2025.

Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa interpretativa que abarca um processo metodológico empírico. Compreende identificação do problema em contexto social e/ou institucional, levantamento de dados relativos ao problema, à análise e à significação dos dados levantados pelos participantes, identificação da necessidade de mudança, levantamento de possíveis soluções e intervenção e/ou ação propriamente dita no sentido de aliar pesquisa e ação, simultaneamente (Koerich et al., 2009).

### **Contexto do Estudo**

O estudo foi realizado em um hospital referência em cuidado materno-infantil de baixo risco assistencial, localizado em Caicó-RN, Região do Seridó, polo da IV Região de Saúde do Rio Grande do Norte. Conforme estimativa do IBGE, a população local é de 63.339 habitantes e o índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,710 (IBGE, 2025).

Este Hospital apresenta 79 leitos, sendo 10 de Pediatria, 15 de Obstetria, 3 de Pré-Parto, 33 de Clínica Cirúrgica e 10 de Cardiologia. Na Urgência Pediátrica há 8 leitos, sendo 3 destinados ao isolamento e 4 à observação. Além disso, possui 1 BLH que integra a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR), o qual oferece

orientação às lactantes e realiza coleta, armazenamento e pasteurização de leite humano para recém-nascidos internados que necessitam de suplementação.

A seleção deste Hospital como local de estudo deve-se à presença do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil, da Escola Multicampi de Ciência Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), onde os residentes em Saúde Materno-Infantil desenvolvem sua carga horária prática.

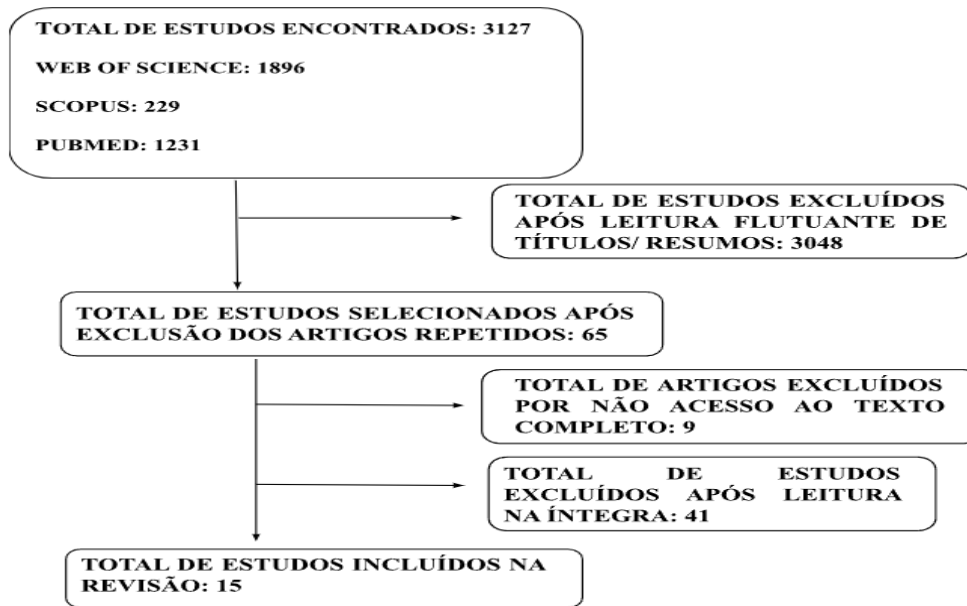
### Coleta de Dados

Deu-se através de revisão integrativa da literatura e observação direta de processos de trabalho e rotina do serviço do supracitado BLH durante o ano de 2025.

A revisão integrativa visou responder a pergunta de pesquisa “Como se dá a atuação farmacêutica no contexto do aleitamento materno?”. Para tanto, foram aplicados os descritores "farmacêuticos" (“*pharmacists*”), "aleitamento materno" (“*breast feeding*”) e "bancos de leite" (“*milk banks*”) às bases de dados *Scopus*, *NCBI* (via *PubMed*) e *Web of Science*, os quais foram interseccionados por orientadores *booleanos*, conforme combinação *pharmacists AND breast AND feeding OR milk AND banks*.

Foram incluídos artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, sem recorte temporal, que se enquadraram na pergunta de pesquisa. Artigos duplicados, incompletos e não alinhados à pergunta de pesquisa foram excluídos. Inicialmente, realizou-se leitura flutuante de títulos e resumos para exclusão de artigos que não atenderam aos critérios de inclusão. Feito isto, realizou-se leitura na íntegra dos artigos incluídos nessa etapa, a fim de selecionar aqueles que, de fato, responderam a pergunta de pesquisa. Essa estratégia está apresentada na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da estratégia de busca para seleção de artigos



**Fonte:** autoria própria.

A observação direta de processos de trabalho e rotina do serviço deu-se a partir da prática vivencial da pesquisadora residente farmacêutica durante o cumprimento da carga horária no setor. Observação direta consiste em acompanhar e registrar, de forma sistemática e organizada, comportamentos, acontecimentos ou fenômenos no contexto em que ocorrem, sem interferência do pesquisador, possibilitando coleta de informações detalhadas e contextualizadas (Kumar; Sharma, 2023). Estas informações foram registradas em diário de campo de maneira detalhada, o que possibilitou apreender percepções acerca do funcionamento do BLH do Hospital em questão.

A educação permanente em saúde consiste em educação no/pelo/para o trabalho, com vistas à incorporação, de fato, deste aprendizado aos processos de trabalho (Brasil, 2007). Desta forma, os dados obtidos via revisão integrativa e observação direta foram selecionados e compilados para subsidiar o planejamento e a aplicação de capacitação à equipe de saúde do referido Hospital acerca de segurança do processo de medicação aplicada ao contexto do aleitamento materno.

### Aspectos Éticos

Este estudo emerge do aprofundamento teórico em situações espontâneas e contingentes da prática profissional, portanto, não exige análise por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução nº 510/16 (Brasil, 2016). Entretanto, foi providenciada

carta de anuência, assinada pela Direção do referido Hospital, autorizando a realização deste estudo neste local.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Revisão Integrativa da Literatura

Esta revisão resultou na seleção de 15 artigos, a partir dos quais foram extraídos nomes dos autores, título do artigo, ano de publicação e principais achados concernentes à atuação farmacêutica no contexto do aleitamento materno. Estas informações encontram-se sintetizadas e organizadas no Quadro 2.

Quadro 2. Síntese dos artigos selecionados (n=15)

AUTORES	TÍTULO	DATA DA PUBLICAÇÃO	ACHADOS
Ronai C.; Scott J. T.; Dugan E.	The identifying and counseling of breastfeeding women by pharmacists	2009	A maioria dos farmacêuticos sente-se confortável para orientar lactantes e utiliza fontes como Medicines and Mother's Milk (MMM) e o Physician's Desk Reference. No entanto, 58% dos farmacêuticos não identificam se a mulher está amamentando, evidenciando a necessidade de uma abordagem sistemática e de colaboração com médicos para evitar que o uso de medicamentos interfira na amamentação. As preocupações com os medicamentos influenciam diretamente as decisões das mães, que muitas vezes interrompem a amamentação ao iniciar tratamentos. Após a distribuição do livro Medicines and Mother's Milk, de Thomas Hale, pelo Departamento de Saúde de Rhode Island (EUA), em novembro de 2006, para farmácias de todo estado, foi realizado um estudo observacional durante o verão de 2007 com 47 farmácias em Rhode Island. O objetivo do estudo foi avaliar a recepção e a utilização do livro MMM pelos farmacêuticos, além de investigar suas práticas e estratégias para identificar mulheres lactantes e orientar adequadamente o uso de medicamentos.
Maher, J.; Hughes, R.	Breastfeeding guidance in community pharmacies: the results of a mystery shopper study	2013	Estudo observacional, realizado no contexto de farmácias comunitárias na Austrália, com objetivo de avaliar natureza e qualidade de orientações relacionadas a aleitamento materno fornecidas pela equipe da farmácia, mostrou que a atuação farmacêutica no contexto do aleitamento materno é limitada, com interações curtas e foco na recomendação de fórmulas infantis em vez de apoio à amamentação. Falta de investigação sobre dificuldades maternas e influência de <i>marketing</i> da indústria de fórmulas indicam necessidade de maior capacitação de farmacêuticos para oferecer orientações baseadas em evidências e promover a continuidade da amamentação.
Edwards, R. A.	Pharmacists as an underutilized resource for	2014	Análise documental de declarações de políticas de alimentação infantil / amamentação de

	improving community-level support of breastfeeding		organizações profissionais de saúde destaca o potencial de farmacêuticos como aliados estratégicos em promoção e apoio à amamentação, devido a sua acessibilidade, conhecimento sobre medicamentos e contato direto com mães no pré e pós-parto. Também objetivou-se identificar barreiras e oportunidades para expandir seu papel de promoção e apoio à amamentação. Entre as barreiras identificadas, estão ausência de formação adequada e falta de diretrizes claras em algumas regiões. Constituem oportunidades apoio na escolha de produtos relacionados à amamentação e orientações sobre uso de medicamentos. Engajamento farmacêutico é essencial para prevenir desmame precoce e fortalecer amamentação saudável.
Brown, E.; Hotham, E.; Hotham, N.	Views of obstetric practitioners and hospital pharmacists on therapeutic goods administration approved product information for pregnancy and lactation	2014	A atuação farmacêutica no aleitamento materno prioriza a segurança no uso de medicamentos, considerando dose, propriedades químicas e farmacocinética materna. Um estudo qualitativo em hospital universitário terciário no sul da Austrália investigou esse contexto com médicos obstétricos e farmacêuticos, por meio de amostragem de conveniência e questionário semiestruturado. O objetivo foi analisar como esses profissionais percebem as fontes de informação sobre medicamentos na gestação e lactação, com foco nas informações aprovadas do produto. Os farmacêuticos orientam sobre o uso seguro de medicamentos, inclusive fitoterápicos e galactagogos, alertando para a escassez de evidências sobre sua eficácia e apóiam a continuidade do aleitamento mesmo durante tratamentos medicamentosos.
Lenell, A.; Friesen, C. A.; Hormuth, L.	Breastfeeding support in a community pharmacy: improving access through the well babies at walgreens program	2015	A atuação farmacêutica no aleitamento materno envolve o engajamento dos farmacêuticos como parte da equipe de saúde, oferecendo apoio direto às lactantes. O objetivo do estudo é apoiar mulheres que amamentam usando um modelo expansível para outros sites de farmácia Walgreens. Isso inclui a educação profissional para aprimorar orientações, conscientizar sobre os benefícios da amamentação e preservar esse vínculo. O estudo, realizado nos Estados Unidos, teve como contexto a oferta de suporte em farmácias comunitárias, o que melhora o acesso, estimula a participação de pessoas de apoio e facilita que a família realize outras tarefas, reforçando o papel do farmacêutico na continuidade dos cuidados.
Sim, T. F.; Hattingh, H. L.; Sherriff, J.; Tee, L. B.	What do breastfeeding women taking herbal galactagogues perceive of community pharmacists' role in breastfeeding support? A qualitative study	2015	Os farmacêuticos comunitários desempenham um papel fundamental no suporte a mulheres que amamentam, especialmente no aconselhamento sobre o uso de galactagogos à base de ervas. Este estudo qualitativo, realizado com 20 lactantes na Austrália Ocidental, identificou facilitadores e barreiras para a ampliação desse suporte em farmácias comunitárias. O objetivo deste estudo foi explorar as perspectivas das mulheres que amamentam sobre o papel dos farmacêuticos e se há potencial para expansão de papéis, bem como os facilitadores e barreiras para atender às suas necessidades relacionadas à saúde no ambiente



			da farmácia comunitária. Embora as farmácias sejam vistas como fontes acessíveis de informação confiável, algumas participantes apontaram limitações no conhecimento dos farmacêuticos sobre amamentação. Foram identificados serviços úteis que poderiam ser implementados para fortalecer o apoio ao aleitamento materno.
Sim, T. F.; Hattingh, H. L.; Sherriff, J.; Tee, L. B	Towards the implementation of breastfeeding-related health services in community pharmacies: pharmacists' perspectives	2017	Estudo realizado com 30 farmacêuticos comunitários da Austrália Ocidental, por meio de entrevistas semiestruturadas, investigou suas percepções sobre a oferta de serviços relacionados à amamentação. Este estudo teve como objetivo explorar as perspectivas dos farmacêuticos comunitários sobre a implementação de serviços relacionados ao aleitamento materno, os fatores a serem considerados e as estratégias de implementação necessárias nas farmácias comunitárias. Profissionais relataram dúvidas frequentes sobre medicamentos na lactação, especialmente de venda livre, com base em experiências pessoais, prática e educação continuada. O estudo destacou a importância de treinamentos e políticas públicas para qualificar os farmacêuticos no suporte às lactantes na atenção primária.
Sim, T. F.; Hattingh, H. L.; Sherriff, J.; Tee, L. B.	The use of non-prescription medicines during lactation: a qualitative study of community pharmacists' attitudes and perspectives	2018	Estudo qualitativo com farmacêuticos comunitários na Austrália Ocidental avaliou suas atitudes e perspectivas no aconselhamento de mulheres que amamentam sobre medicamentos sem prescrição. Apesar do conhecimento percebido, muitos enfrentam dilemas devido à falta de diretrizes claras e evidências sobre segurança na lactação. Os profissionais se sentem mais confiantes ao orientar sobre medicamentos convencionais do que sobre medicina complementar. Ausência de dados de segurança é barreira importante, reforçando a necessidade de mais pesquisas, atualização constante das referências e inclusão do tema na formação e educação continuada dos farmacêuticos.
Albassam, A.; Awad, A.	Community pharmacists' services for women during pregnancy and breast feeding in Kuwait: a cross-sectional study	2017	Um estudo transversal sobre farmacêuticos comunitários no Kuwait mostra que desempenham papel essencial no atendimento a mulheres grávidas e lactantes, oferecendo, principalmente, recomendações sobre suplementos e contracepção. Porém, abordagens são variadas. Este estudo foi desenhado para identificar serviços prestados por farmacêuticos comunitários no Kuwait e suas visões sobre autocuidado em gravidez e lactação. Evidencia-se necessidade de capacitação contínua e revisão curricular para fortalecer conhecimento e segurança na orientação farmacêutica.
Malebari, A. M.; Khayyat, A. N.; Mahdali, R. A.; Alamoudi, J. S.; Alsayed, B. Y.; Alrasheed, S. A.	Evaluation of the community pharmacists' performance in the screening of non-steroidal anti-inflammatory drugs risks in Saudi Arabia	2020	Um estudo transversal com um questionário auto administrável revelou que os farmacêuticos comunitários na Arábia Saudita frequentemente rastreiam fatores de risco relacionados à gravidez e amamentação, com 84,2% considerando a história de gravidez e lactação ao dispensar AINEs. Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento e as práticas desses profissionais

			em relação à triagem de fatores de risco e à oferta de informações de segurança sobre o uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) aos pacientes. No entanto, muitos não fornecem orientação adequada sobre os riscos envolvidos no uso desses medicamentos durante esses períodos, o que aponta para a necessidade de treinamento e maior conscientização sobre a segurança medicamentosa para mulheres grávidas e em amamentação.
Akkad, Z. A.; Alomar, M.; Palaian, S.	An exploratory survey on community pharmacists' service provision for pregnant and lactating women in Sharjah, United Arab Emirates	2022	Um estudo exploratório nos Emirados Árabes Unidos sobre a atuação farmacêutica no aleitamento materno ocorre principalmente por meio da dispensação de medicamentos isentos de prescrição (OTC – Over-the-Counter), do aconselhamento sobre seu uso seguro e do encaminhamento de lactantes ao médico quando necessário. O objetivo deste estudo foi avaliar a prática de dispensação de medicamentos isentos de prescrição e o aconselhamento a gestantes e lactantes por farmacêuticos comunitários. Farmacêuticos comunitários geralmente se sentem confiantes ao orientar mulheres lactantes, especialmente em casos de sintomas como cefaléia e febre. No entanto, há incertezas sobre a segurança dos medicamentos durante a amamentação, destacando a necessidade de capacitação contínua. Além disso, a falta de espaços privados nas farmácias limita o atendimento adequado, reforçando a importância de melhorias na formação e infraestrutura para um suporte mais qualificado às lactantes.
Saadeh, A.; Jaradat, R. A.; Jarab, A. S.; Saadeh, N.	Assessment of Jordanian community pharmacists' confidence to provide health services and advice on self-medication for women during pregnancy and breastfeeding	2023	Trata-se de uma pesquisa transversal com farmacêuticos licenciados pela Associação Farmacêutica da Jordânia, com formação em nível de bacharelado, mestrado ou doutorado, atuantes em farmácias comunitárias em todo o país. O objetivo foi descrever os serviços prestados e a confiança dos farmacêuticos comunitários ao orientar sobre automedicação para mulheres durante a gravidez e a amamentação. O estudo mostrou que esses profissionais oferecem diversos serviços nesse período, especialmente a dispensação de medicamentos e o aconselhamento sobre contracepção. Contudo, muitos relataram insegurança ao orientar sobre automedicação, o que pode comprometer o cuidado. Baixa confiança reforça necessidade de educação continuada e aprimoramento da formação para fortalecer o suporte à amamentação.
Ayele, A. A.; Islam, M. S.; Cosh, S.; East, L.	Involvement of community pharmacy professionals in maternal health service provision in Ethiopia: A multi-centre cross-sectional survey	2023	O estudo avaliou o envolvimento dos profissionais de farmácia comunitária na saúde materna na Etiópia, com base em 238 farmacêuticos. O objetivo é avaliar o envolvimento dos farmacêuticos comunitários na prestação de serviços de saúde materna na Etiópia, onde há alta mortalidade materna e escassez de profissionais de saúde. Os resultados mostraram que muitos estavam envolvidos em atividades como aconselhamento sobre vitaminas, contracepção, amamentação e triagem de doenças crônicas. O nível de envolvimento foi

			maior entre profissionais com mais educação, mais experiência e treinamento específico. Conclui-se que farmacêuticos comunitários têm papel crucial na saúde materna, mas necessitam de apoio governamental e capacitação.
Harahsheh, M. A. M.; Mukattash, T. L.; Al-Shatnawi, S. F.; Abu-Farha, R. K.; D'Arcy, D. M.; Jarab, A. S.; Abuhammad, S. H.	Community pharmacists' identifying and counseling of breastfeeding women: a study from Jordan	2024	Um estudo transversal investigou as abordagens dos farmacêuticos comunitários jordanianos sobre o uso de medicamentos durante a amamentação. Este estudo explorou as abordagens dos farmacêuticos comunitários jordanianos para identificar e aconselhar mães que amamentam sobre o uso de medicamentos. A pesquisa revelou que a maioria dos farmacêuticos prefere perguntar a todas as mulheres sobre a amamentação e se sente confiante e confortável em dar conselhos a elas. No entanto, um terço dos farmacêuticos relatou dúvidas diárias sobre o uso de medicamentos durante a amamentação. O estudo conclui que os farmacêuticos necessitam de acesso confiável e atualizado a informações para responder adequadamente às questões relacionadas ao uso de medicamentos por mães lactantes.
Harahsheh, M. A. M.; Mukattash, T. L.; Al-Shatnawi, S.; Abu-Farha, R.; Abuhammad, S.; D'Arcy D.; Jarab, A.	Community pharmacists' current practice and educational needs in breastfeeding support in Jordan: a cross-sectional study	2024	Um estudo transversal com farmacêuticos comunitários na Jordânia revelou alto nível de apoio à amamentação, mas apontou a necessidade de mais educação e treinamento, especialmente sobre segurança medicamentosa durante a lactação. O estudo teve como objetivos investigar as práticas atuais de apoio ao aleitamento materno e as percepções sobre a necessidade de capacitação. Pesquisas em outros países também mostram que, apesar das atitudes favoráveis, os farmacêuticos enfrentam barreiras relacionadas à falta de preparo. O apoio oferecido geralmente envolve informações sobre medicamentos, nutrição e extração de leite, mas raramente inclui espaços apropriados para amamentação. Fatores como gênero, estado civil e localização influenciam o nível de suporte, sendo maior entre mulheres, profissionais casados e em áreas rurais.

Fonte: autoria própria.

Todos os artigos selecionados foram publicados nos anos 2000. No Brasil, a criação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), em 1991, representou marco global no incentivo ao aleitamento materno e impulsionou mudanças nas práticas hospitalares (Ministério da Saúde, 2011). Além disso, a partir dos anos 2000 o país passou a se destacar internacionalmente com a criação da rBLH-BR), o que representou avanço significativo na área como fomento a estudos voltados ao tema (Maia *et al.*; 2006). Entretanto, nenhum estudo selecionado foi desenvolvido no Brasil.

A carência de pesquisas nacionais que abordem de forma aprofundada a atuação do farmacêutico no contexto do aleitamento materno pode estar relacionada, em parte,

à visão restrita de seu escopo de ações, frequentemente, associadas ao controle de qualidade do leite humano, em detrimento do manejo clínico de lactantes e lactentes. Ademais, avaliação do conhecimento de farmacêuticos atuantes em farmácias comerciais de Fortaleza-CE sobre aleitamento materno constatou que 71,7% apresentaram nível de conhecimento regular e 17,9% insuficiente sobre aleitamento materno e Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância (NBCAL). Isto pode restringir a participação do farmacêutico em ações assistenciais voltadas à amamentação, por consequência, impactar a produção científica nacional que descreva sua prática nesse cenário.

Também se constatou que a maioria dos estudos foi desenvolvida no continente asiático, particularmente, na Península Arábica (Jordânia, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Kuwait) (40%), cujos países são adeptos do islamismo. A maioria dos muçulmanos considera a amamentação um direito concedido por Deus (Alá) à criança, de acordo com as regras da *Sharia* (Lei Islâmica) (La Leche League International, 2015), o que pode explicar, em parte, este resultado.

Na Austrália, que concentrou 33,3% dos artigos selecionados, as farmácias comunitárias são pontos de contato frequentes para mulheres que amamentam, tendo em vista os farmacêuticos serem considerados profissionais acessíveis e *experts* em medicamentos, o que pode explicar, em parte, este resultado. Entretanto, a atuação farmacêutica ainda é, frequentemente, centrada na recomendação de fórmulas infantis, em parte, pela falta de diretrizes claras para orientação sobre lactação de forma segura, especialmente, sobre uso de medicamentos sem prescrição e terapias complementares (Maher; Hugues, 2013; Sim *et al.*, 2015; Sim *et al.*; 2018; Brown; Hotham; Hotham, 2014; Sim *et al.*, 2017).

O artigo selecionado sobre análise documental de políticas de amamentação de entidades profissionais de saúde em nível mundial, conduzida por Edwards (2014), examinou 58 declarações de políticas de organizações de saúde sobre alimentação infantil e amamentação. Constatou-se que associações de farmacêuticos de Canadá e Austrália possuem posicionamentos formais sobre amamentação, enquanto nenhuma associação nos Estados Unidos apresenta declarações semelhantes, evidenciando diferenças relevantes nas abordagens nacionais ao apoio farmacêutico à amamentação.

Edwards (2014) ressalta o potencial do farmacêutico como aliado estratégico para promoção e suporte à amamentação, considerando sua proximidade com as mães no período pré e pós-natal e seu conhecimento sobre medicamentos. Entretanto, deficiências na formação acadêmica, inexistência de diretrizes uniformes em algumas localidades e domínio limitado do tema foram apontados como entraves à atuação farmacêutica em atividades clínicas nos BLH, limitando sua participação a funções laboratoriais e administrativas. A ampliação desta atuação demanda investimentos em qualificação profissional e fortalecimento de políticas institucionais que incentivem sua atuação no manejo clínico da amamentação.

Dentre os 15 artigos incluídos na revisão, a maioria dos estudos foi desenvolvida em contexto de farmácia comunitária (13/86,7%) e apenas 1 em contexto hospitalar. Nos serviços ambulatoriais, a atuação farmacêutica concentrou-se, principalmente, em dispensação de medicamentos, aconselhamento sobre medicamentos isentos de prescrição, orientações relacionadas ao uso de galactagogos (Akkad; Alomar; Palaian, 2022) e aspectos pontuais da alimentação do lactente, muitas vezes, com foco na indicação de fórmulas infantis, o que reforça a influência do *marketing* da indústria e a fragilidade da formação profissional nesse campo. Além disso, farmacêuticos ainda enfrentam barreiras estruturais como ausência de espaços privativos e falta de protocolos/diretrizes específicos (Maher; Hugher, 2013).

Por outro lado, os estudos ressaltam atitudes positivas e reconhecem o papel do farmacêutico como profissional acessível, especialmente, em regiões com limitações de acesso a serviços de saúde. Evidenciou-se que estes atuam de forma relevante ao orientar sobre medicamentos, triagem de riscos, uso de galactagogos e suplementação, principalmente, quando possuem maior experiência profissional e capacitações específicas (Sim *et al.*, 2015).

Por outro lado, o estudo hospitalar destacou atuação mais integrada e tecnicamente embasada com foco em farmacocinética, uso racional de fitoterápicos e articulação com a equipe multiprofissional, reforçando a importância do farmacêutico na promoção da continuidade da amamentação durante o tratamento medicamentoso. Isto evidencia não apenas a escassez de estudos em nível hospitalar, mas também o potencial deste ambiente para uma atuação mais abrangente, qualificada e segura (Brown; Hotham; Hotham, 2014).

Dessa forma, os achados apontam para necessidade urgente de investimentos em capacitação técnica, revisão de currículos, acesso a fontes de informação confiáveis e atualizadas e políticas públicas de incentivo à atuação farmacêutica na amamentação (Edwards, 2014), além de ampliação do contexto de atuação deste profissional frente a este tema, particularmente, no contexto hospitalar, a fim de contribuir para promoção da segurança do processo de medicação perante o aleitamento materno.

### **Observação Direta dos Processos de Trabalho e da Rotina do Serviço**

O Hospital dispõe de 1 BLH, instituído em 2006, cuja estrutura física contempla sala de coleta, vestiário, recepção, laboratório e sala de processamento, em conformidade com as normas estabelecidas pela rBLH-BR. A equipe multiprofissional é composta por 1 técnica de enfermagem, 1 enfermeira responsável técnica, 1 nutricionista, 1 médica e 1 biomédico. O serviço funciona de segunda a sexta-feira, com atendimento no turno matutino das 08h às 11h e no turno vespertino das 12h às 13h,

O biomédico deste BLH atua em análise físico-química do leite humano, como pH, acidez Dornic e crematócrito, e monitoramento microbiológico nas etapas pré e pós-pasteurização. Além disso, é responsável pela validação do processo de pasteurização, a fim de garantir que o leite distribuído esteja em conformidade com parâmetros de segurança microbiológica e qualidade nutricional definidos pela rBLH-BR.

Atendimentos são realizados por 1 nutricionista e 1 técnica de enfermagem. Demandas externas são atendidas por contato das lactantes via *WhatsApp* institucional ou ida ao BLH e demandas internas são diligenciadas via visitas sistemáticas às puérperas hospitalizadas. Durante essas visitas, avalia-se a dinâmica da amamentação, observando aspectos como pega correta do bebê, postura materna e sinais de conforto/desconforto durante a sucção. Baseado nessas observações, são fornecidas orientações individualizadas para a mãe, destacando a importância da amamentação exclusiva até os 6 meses de vida, conforme recomendado pela OMS. Também reforça-se que, diante de qualquer desafio, o BLH está disponível para fornecer suporte especializado às lactantes. Quando identificada necessidade de avaliação clínica mais complexa, como intervenção medicamentosa, a lactante é prontamente encaminhada ao médico plantonista do setor da maternidade do Hospital. Em geral, essa demanda não é frequente e, na maioria dos casos, aplica-se a pacientes não hospitalizadas.

O atendimento às lactantes é individualizado, centrado no cuidado humanizado e conduzido por equipe multiprofissional capacitada. De modo geral, entre as principais demandas das puérperas hospitalizadas destacam-se necessidade de orientações relacionadas a pega correta do recém-nascido e manejo de fissuras mamilares. Entre as não hospitalizadas, destacam-se queixas de redução da produção láctea, presença de fissuras mamilares, dificuldades na pega e ingurgitamento mamário.

Para doação de leite humano, é obrigatória a realização de triagem clínica e sorológica pelas candidatas. Assim, a técnica de enfermagem realiza coleta de amostra em domicílio para realização de exames sorológicos para sífilis, HIV e hepatite B na própria instituição. Após confirmação de resultados negativos, a lactante é considerada apta a doar. Feito isto, a equipe do BLH, com apoio do Corpo de Bombeiros, organiza a logística da coleta domiciliar. Nutricionista e técnica de enfermagem disponibilizam frascos esterilizados apropriados ao armazenamento do leite e fornecem orientações detalhadas como utilização de caixa térmica com termômetro para monitoramento da temperatura, a fim de assegurar a qualidade do leite humano até sua chegada ao BLH.

Atualmente, o Hospital não necessita mais recorrer a fórmulas industrializadas para suplementação alimentar de recém-nascidos. Isso se deve ao fato do BLH dispor de volume suficiente de leite humano pasteurizado para suprir integralmente as demandas internas da instituição. Considerando que o hospital é classificado como unidade de baixo risco assistencial e não dispõe de unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), os casos que requerem complementação são atendidos, exclusivamente, com leite humano pasteurizado. Ressalta-se que esta prática é realizada apenas mediante prescrição médica, conforme preconizado pelos protocolos clínicos vigentes.

Por ocasião da prática vivencial, constatou-se que a instituição realiza, de forma contínua, atividades educativas voltadas à assistência materno-infantil e ao incentivo ao aleitamento. Entretanto, até o presente momento, não há registros de capacitações específicas voltadas, particularmente, à promoção de práticas seguras de medicação durante o aleitamento materno, o que configura oportunidade de planejamento e execução de futuras ações educativas, com vistas a contribuir para o fortalecimento da promoção de práticas efetivas e seguras de aleitamento materno.

## PLANEJAMENTO E APLICAÇÃO DA CAPACITAÇÃO

O curso foi realizado em 16 de outubro de 2025, às 08h, dia e horário pactuados conforme disponibilidade do público-alvo, constituído por residentes da Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil da EMCM/UFRN (psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, assistentes sociais, farmacêuticos e enfermeiros), técnicos de enfermagem atuantes no berçário e equipe do BLH (biomédico, enfermeiro, nutricionista e técnica de enfermagem), totalizando 24 participantes. Diante das limitações temporais inerentes ao período de estágio optativo da residente farmacêutica e visando assegurar maior flexibilidade e favorecer adesão dos participantes, possibilitando conciliação entre atividades acadêmicas e assistenciais, optou-se pela realização do curso de capacitação em formato remoto síncrono.

O curso está cadastrado via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFRN e informações detalhadas podem ser acessadas publicamente via *link* [https://sigaa.ufrn.br/sigaa/extensao/DiscenteExtensao/atividades\\_discente.jsf](https://sigaa.ufrn.br/sigaa/extensao/DiscenteExtensao/atividades_discente.jsf). A sistematização deste processo de capacitação está apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 - Sistematização do processo de capacitação

<b>CURSO: Tópicos em Segurança do Processo de Medicação Aplicada ao Aleitamento Materno</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: 4h</b>		
<b>CONTEÚDO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>CONHECIMENTO PRÉVIO</b>
<p><b>08h-08:30h</b></p> <p><b>Fundamentos do Aleitamento Materno</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Importância do aleitamento materno para mãe e bebê</li> <li>- Fisiologia da lactação</li> <li>- Recomendações da OMS e Ministério da Saúde</li> <li>- Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) e os Dez Passos</li> </ul>	Exposição dialogada	Percebeu-se que os participantes apresentavam conhecimento prévio sobre fundamentos do aleitamento materno, reconhecendo sua importância para a saúde de mãe e bebê. Demonstraram compreender as recomendações de OMS e Ministério da Saúde e reconhecer a relevância da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.
<p><b>08:30h-09:10h</b></p> <p><b>Segurança do Paciente Na Amamentação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- "Medicação sem Danos" (3º Desafio Global de Segurança do Paciente)</li> <li>- Situações de alto risco (gestantes, puérperas e recém-nascidos)</li> </ul>	Exposição dialogada	Percebeu-se que os participantes apresentavam conhecimento prévio sobre segurança do paciente e reconheciam sua importância no contexto da amamentação. Demonstraram interesse pelo tema, compreendendo que duas vidas estão envolvidas nesse processo a da mãe e a do bebê e reconheceram que o farmacêutico exerce um papel fundamental na segurança do processo



<ul style="list-style-type: none"> <li>- Medicamentos de alto risco (antibióticos, sedativos, insulina, anticoagulantes etc.)</li> <li>- Momentos críticos da assistência (transições de cuidado como pós-parto, alta hospitalar)</li> <li>- Alguém aqui precisou decidir se uma mãe poderia continuar amamentando ao usar um medicamento? Como foi?</li> <li>- O que é Segurança do Paciente?</li> <li>- Como se aplica à amamentação?</li> <li>- Erros de medicação</li> <li>- Suspensão do aleitamento</li> <li>- Falhas na comunicação profissional</li> <li>- Checagem da identidade mãe/bebê</li> </ul>		<p>de medicação, contribuindo diretamente para a proteção e o cuidado seguro desse binômio.</p>
<p><b>09:30h-10h</b></p> <p><b>O Que Influencia A Passagem do Medicamento para O Leite?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores: peso molecular, meia-vida, ligação à proteína, solubilidade</li> <li>- Fases da lactação: colostro, leite de transição e leite maduro</li> <li>- Princípios da avaliação de risco x benefício</li> </ul>	<p>Exposição dialogada</p>	<p>Apreendeu-se que os participantes apresentavam conhecimento limitado sobre fatores que influenciam a passagem de medicamentos para o leite materno, por se tratar de um tema mais específico da atuação farmacêutica. A maioria não soube relacionar aspectos como peso molecular, meia-vida e ligação às proteínas plasmáticas à segurança do uso de medicamentos durante a amamentação.</p>
<p><b>10:00h-10:30h</b></p> <p><b>Papel do Farmacêutico no Apoio à Amamentação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que vocês sabem sobre o papel do farmacêutico no apoio ao processo de amamentação?</li> <li>- O que vocês sabem sobre a influência da passagem do medicamento para o leite materno?</li> </ul>	<p>Debate</p>	<p>Apreendeu-se que participantes demonstraram interesse e reconheceram a importância do farmacêutico no apoio ao processo de amamentação, especialmente, na avaliação da segurança do uso de medicamentos. Percebeu-se que demonstraram entendimento de que a passagem de fármacos para o leite materno influencia a tomada de decisão e da relevância da atuação farmacêutica em identificação de interações medicamentosas e orientações para tomada de decisão.</p>
<p><b>10:30h-11h</b></p> <p><b>Interação Medicamentos / Aleitamento Materno</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Todo antibiótico compromete a produção de leite (Falso)</li> <li>- A maioria dos medicamentos é compatível com a amamentação (Verdadeiro)</li> <li>- Paracetamol pode ser utilizado durante toda amamentação, sem necessidade de suspensão (Verdadeiro)</li> <li>- Medicamentos fitoterápicos não representam riscos durante a amamentação (Falso)</li> </ul>	<p>Dinâmica (verdadeiro / falso)</p>	<p>Percebeu-se que os participantes apresentavam conhecimentos prévios variados sobre compatibilidade entre medicamentos e amamentação. Apreendeu-se que demonstraram entendimento de que a maioria dos fármacos é compatível com o aleitamento, destacando que antibióticos não interrompem produção de leite e paracetamol pode ser utilizado sem necessidade de suspensão da amamentação. Também foi debatido que medicamentos fitoterápicos nem sempre são seguros e que algumas substâncias como anti-histamínicos e antigripais contendo</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Anti-histamínicos como loratadina e desloratadina são compatíveis com a lactação (Verdadeiro)</li> <li>- Antigripais com associação de pseudoefedrina podem reduzir a produção de leite (Verdadeiro)</li> </ul>		<p>pseudoefedrina podem impactar a produção de leite. Percebeu-se que desconheciam a restrição do uso de antigripais com pseudoefedrina durante a amamentação.</p>
<p><b>11:00h-12:00h</b></p> <p><b>Casos Práticos e Debate Final</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Lactante com dor e febre querendo usar dipirona ou ibuprofeno</li> <li>- Lactante com depressão pós-parto e prescrição de antidepressivo</li> <li>- Lactante apresenta crise de rinite e quer utilizar dexclorfeniramina ou loratadina</li> <li>- Lactante retorna à consulta de puerpério com 6 semanas pós-parto e deseja iniciar anticoncepção oral. Recebe prescrição de levonorgestrel + etinilestradiol</li> <li>- Lactante com fissuras mamilares e dor intensa ao amamentar. Diagnóstico de candidíase mamilar. Prescrição de fluconazol oral por 7 dias.</li> </ul>	<p>Apresentação e discussão em grupo através da técnica "Semáforo"</p> <p><b>Verde:</b> Uso seguro</p> <p><b>Amarelo:</b> Precisa avaliar</p> <p><b>Vermelho:</b> Contraindicado</p>	<p>Percebeu-se que os participantes possuíam conhecimentos prévios variados sobre o manejo de lactentes perante o uso de medicamentos, incluindo dor e febre, depressão pós-parto, rinite, início de anticoncepção oral e candidíase mamilar. Apreendeu-se que demonstraram reconhecer a necessidade de avaliar a segurança dos medicamentos utilizados durante a amamentação e a importância de consultar fontes confiáveis para orientar a prática segura de amamentação.</p>

Fonte: autoria própria.

A educação permanente baseia-se na valorização de vivências, experiências e processos de trabalho dos sujeitos sociais, mediante construção de espaços democráticos e de reflexão (Sobreira, 2022). Adicionalmente, aplicação de metodologias ativas tem se mostrado essencial para promover aprendizagem significativa, engajar participantes e favorecer construção prática do conhecimento. Estratégias que envolvem participação ativa, análise de casos, resolução de problemas e debates estimulam reflexão crítica, integração interdisciplinar e aplicação do saber em situações reais (Gallo *et al.*, 2024).

Isto posto, a fim de promover maior engajamento e participação dos profissionais, o curso de capacitação foi estruturado a partir de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, no caso, debates, *quizzes* e dinâmicas baseadas em casos clínicos, que favoreceram construção de conhecimento aplicado, compartilhamento de experiências e reflexão crítica acerca de situações recorrentes no cotidiano da assistência materno-infantil. Adicionalmente, a aplicação destas metodologias possibilitou à farmacêutica residente ministrante a percepção/apreensão de conhecimentos prévios e lacunas de conhecimento dos participantes sobre segurança no uso de medicamentos frente ao aleitamento materno, principalmente, sobre atuação farmacêutica e compatibilidade entre medicamentos e amamentação.

Fragilidades de conhecimento de profissionais de saúde e lactantes podem contribuir para práticas inadequadas de aleitamento materno. Estudo conduzido em Estratégia Saúde da Família de Teresina-PI identificou como principais motivos para desmame precoce substituição do leite materno por outros alimentos, doenças maternas e uso de medicamentos (Araújo, 2008). Adicionalmente, revisão integrativa da literatura identificou que automedicação durante a lactação representa importante fator de risco para desmame precoce, frequentemente, associada à falta de orientação profissional qualificada (Santana *et al.*, 2023).

Estudo conduzido em serviço de atenção primária do Distrito de Saúde Oeste de Ribeirão Preto-SP identificou que 68% das lactantes entrevistadas usavam medicamentos, majoritariamente, sob prescrição médica, com destaque para sais de ferro, vitaminas, analgésicos, anti-inflamatórios, hormônios e antimicrobianos. Contudo, 7% destas recorreram à automedicação. Ademais, 3 participantes interromperam o aleitamento devido ao uso de carbonato de lítio, contraindicado durante a lactação (Del Ciampo *et al.*, 2007). Além disso, investigação em 4 maternidades de Belo Horizonte-MG revelou que 96,2% das puérperas receberam prescrição medicamentosa no pós-parto imediato. Em 16,2% desses casos não havia evidências conclusivas na literatura quanto à segurança durante a amamentação e, em 0,14%, os fármacos eram formalmente contraindicados (Lamounier *et al.*, 2002).

Estudo realizado na Sérvia demonstrou que o uso de medicamentos durante a amamentação é frequente (60,0%), sobretudo, para tratamento de alergias, dor, infecções urinárias e tosse, e 52,8% destas lactantes não receberam orientação médica sobre uso seguro desses medicamentos, evidenciando importante vulnerabilidade informacional. A intervenção farmacêutica fundamentada em aconselhamento clínico, substituição por alternativas mais seguras e recomendações de monitoramento do lactente resultou em redução de 1,0% para 0,3% de uso de fármacos de alto risco, destacando o impacto direto do farmacêutico em prevenção do desmame precoce e promoção do aleitamento seguro (Kovacevic *et al.*, 2025).

Essas evidências reforçam a importância da discussão do papel do farmacêutico neste contexto, além do que o BLH, particularmente, recebe demandas de lactantes sejam elas hospitalizadas ou não. Nesse momento do curso, percebeu-se que os participantes reconheceram que a inserção qualificada do farmacêutico fortalece os

processos institucionais, assegura conformidade e segurança das ações e contribui para melhoria da qualidade da linha de cuidado materno-infantil.

No decorrer da capacitação, a apresentação de bases de dados especializadas para consulta sobre compatibilidade entre medicamentos e amamentação como *E-Lactancia*, *Drugs.com* e *LactMed* configurou estratégia central para qualificar o processo de tomada de decisão clínica. A demonstração prática de utilização dessas ferramentas contribuiu para ampliar a compreensão dos participantes sobre a importância do embasamento em literatura científica atualizada, reforçando o farmacêutico como referência técnica nesse processo.

A consolidação da prática clínica farmacêutica no contexto hospitalar ainda enfrenta desafios. Investigação realizada em hospital universitário materno-infantil identificou baixa aceitação das intervenções farmacêuticas pela equipe multiprofissional, o que revela barreiras estruturais e culturais que dificultam o reconhecimento do farmacêutico como integrante ativo dessa equipe. Isto pode estar relacionado a desconhecimento do escopo clínico da profissão e necessidade de aprimorar processos de comunicação e integração interdisciplinar. Isto posto, é imprescindível investir em ações educativas, sensibilização de equipes e fortalecimento da cultura de segurança, para que intervenções farmacêuticas sejam efetivamente incorporadas como ferramentas essenciais à segurança do binômio mãe-filho frente ao processo de medicação (Nunes et al., 2025).

Pesquisa em unidade de terapia intensiva de hospital universitário referência em saúde da mulher em Campinas-SP identificou 91% de interações medicamentosas potenciais, incluindo fármacos classificados com risco D e X para gestantes e lactantes. Portanto, a presença de combinações contraindicadas e substâncias com potencial risco ao recém-nascido reforça a necessidade de vigilância permanente, seleção terapêutica criteriosa e monitoramento rigoroso durante a amamentação (Ferracini et al., 2017).

Dessa forma, reforçou-se que o uso de bases de dados reconhecidas internacionalmente constitui elemento fundamental para fortalecer a segurança assistencial, padronizar condutas, reduzir riscos associados ao uso inadequado de medicamentos e garantir cuidado integral, seguro e baseado em evidências ao binômio mãe-bebê. Apreendeu-se que alguns participantes já tinham conhecimento prévio de

determinadas bases, entretanto, a capacitação possibilitou a exploração de novas ferramentas, ampliando o repertório de fontes confiáveis para consulta e aprimorando a capacidade de análise crítica e tomada de decisão.

Durante a capacitação, também foram enfatizadas estratégias práticas para minimizar riscos relacionados ao uso de medicamentos na lactação. Entre as recomendações destacaram-se priorização de fármacos com menor potencial de transferência para o leite materno; administração, preferencialmente, logo após a mamada; seleção de medicamentos com menor meia-vida e monitoramento contínuo do lactente para identificação precoce de sinais de alerta como sedação, irritabilidade, cólicas, desconforto abdominal, diarreia e vômitos. Ademais, reforçou-se a importância de identificar polifarmácia inapropriada, restringir uso prolongado de medicamentos sem indicação precisa e adotar consulta sistemática a fontes científicas atualizadas, assegurando decisões clínicas alinhadas às melhores evidências científicas disponíveis.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, ficou evidenciado que, apesar da vasta literatura que aborde a atuação do farmacêutico no contexto do aleitamento materno, ainda são escassos os estudos que abordem esta atuação no contexto hospitalar, o que foi corroborado pela observação direta, que constatou não haver registros de capacitação sobre segurança no processo de medicação frente ao aleitamento materno.

Desta forma, esse estudo possibilitou integrar evidência científica, vivência profissional e intervenção educativa conduzida por farmacêutica residente no contexto de hospital referência em cuidado materno-infantil de baixo risco assistencial, que dispõe de BLH. Além disso, a capacitação contribuiu para sensibilização do público-alvo e apreensão/percepção de potencialidades e lacunas de conhecimento sobre o tema. Assim, os objetivos pedagógicos foram atingidos.

Isto posto, os resultados desta pesquisa-ação constituem subsídio para a reprodutibilidade desta experiência em contextos semelhantes ao deste estudo.

## REFERÊNCIAS

AKKAD, Zahraa A.; ALOMAR, Muaed; PALAIAN, Subish. An exploratory survey on community pharmacists' service provision for pregnant and lactating women in Sharjah, United Arab Emirates. *Plos One*, v. 17, n. 2, p. e0262254, 2022. Disponível em:

<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0262254>. Acesso em: 09 de setembro de 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0262254.

AKUS, Mônica; BARTICK, Melissa. Lactation safety recommendations and reliability compared in 10 medication resources. *Annals of Pharmacotherapy*, v. 41, n. 9, p. 1352-1360, 2007. Disponível em: [https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1345/aph.1k052?casa\\_token=RxnXUvCWnvcAAAAA:zJzTIEhO5BjPS96G9JssKJI\\_vhHhCChXvKpX-lcTl18zRQISAtkiqUb0rcWS7tGrsyZx9ixy6DPkTic](https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1345/aph.1k052?casa_token=RxnXUvCWnvcAAAAA:zJzTIEhO5BjPS96G9JssKJI_vhHhCChXvKpX-lcTl18zRQISAtkiqUb0rcWS7tGrsyZx9ixy6DPkTic). Acesso em: 20 de agosto de 2025. DOI: 10.1345/aph.1K052.

ALBASSAM, Abdullah.; AWAD, [Abdelmoneim](#). Community pharmacists' services for women during pregnancy and breast feeding in Kuwait: a cross-sectional study. *BMJ Open*, v. 8, n. 1, p. e018980, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29306891/>. Acesso em: 12 de setembro de 2024. DOI: 10.1136/bmjopen-2017-018980.

ARAÚJO, Olívia D. *et al.* Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, p. 488-492, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZzPdPBnQ6pKqCjWCjRzQFYs/?lang=pt>. Acesso em: 09 de setembro de 2025. DOI: 10.1590/S0034-71672008000400015.

AYELE, Asnakew A. *et al.* Involvement of community pharmacy professionals in maternal health service provision in Ethiopia: a multi-centre cross-sectional survey. *Journal of Pharmaceutical Health Services Research*, v. 14, n. 1, p. 20-27, 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/368537719\\_Involvement\\_of\\_community\\_pharmacy\\_professionals\\_in\\_maternal\\_health\\_service\\_provision\\_in\\_Ethiopia\\_a\\_multi-centre\\_cross-sectional\\_survey](https://www.researchgate.net/publication/368537719_Involvement_of_community_pharmacy_professionals_in_maternal_health_service_provision_in_Ethiopia_a_multi-centre_cross-sectional_survey). Acesso em: 15 de outubro de 2024. DOI: 10.1093/jphsr/rmad001.

BENTO, Débora A. B. *et al.* A importância da influência do profissional de saúde no aleitamento materno. *ID on line. Revista de Psicologia*, v. 14, n. 49, p. 725-736, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2390>. Acesso em: 25 de janeiro de 2025. DOI: 10.14295/idonline.v14i49.2390.

BRASIL. *Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007*. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. 2007. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996\\_20\\_08\\_2007.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html). Acesso em: 16 de janeiro de 2026.

BRASIL. *RDC nº 171, de 4 de setembro de 2006*. Dispõe sobre regulamento técnico para o funcionamento de bancos de leite humano. Disponível em: [http://www.redeblh.fiocruz.br/media/rdc\\_171.pdf](http://www.redeblh.fiocruz.br/media/rdc_171.pdf). Acesso em: 2 de setembro de 2024.

BRASIL. *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: <https://www.saude.gov.br>. Acesso em: 29 out. 2024.

BRASIL. *Resolução nº 06, de 19 de outubro de 2017*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. 2017b. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2017>. Acesso em: 28 set. 2024.

BROWN, Emma; HOTHAM, Elizabeth; HOTHAM, Neil. Views of obstetric practitioners and hospital pharmacists on therapeutic goods administration approved product information for pregnancy and lactation. *Australian and New Zealand Journal of Obstetrics and Gynaecology*, v. 54, n. 2, p. 184-188, 2014. Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ajo.12197>. Acesso em: 12 de novembro de 2025 DOI: 10.1111/ajo.12197.

DEL CIAMPO, Luiz A. *et al.* Aleitamento materno e uso de medicamentos durante a lactação. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 25, p. 355-357, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/bnVSpVfZP9hByTDGc4wJtNg/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 de abril de 2025. DOI: 10.1590/S0103-05822007000400010.

EDWARDS, Roger A. Pharmacists as an underutilized resource for improving community-level support of breastfeeding. *Journal of Human Lactation*, v. 30, n. 1, p. 14-19, 2014. Disponível em: [https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0890334413491630?casa\\_token=Ex8i3WtiRhgAAAAA%3AgD9p-KqDEoHhpV55okwLy\\_puLysQGk6UeU9ggjep5WZHfIGNH5Zih0Mh8hVVt3LOdDyRiFnmT5vp5mg](https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0890334413491630?casa_token=Ex8i3WtiRhgAAAAA%3AgD9p-KqDEoHhpV55okwLy_puLysQGk6UeU9ggjep5WZHfIGNH5Zih0Mh8hVVt3LOdDyRiFnmT5vp5mg). Acesso em: 26 de junho de 2025 DOI: 10.1177/0890334413491630.

FERRACINI, Amanda C. *et al.* Interações medicamentosas potenciais e risco de medicamentos durante a gravidez e amamentação: estudo observacional em unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 39, n. 06, p. 258-264, 2017. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-0037-1603680>. Acesso em: 6 de agosto de 2025. DOI : 10.1055/s-0037-1603680.

GALLO, Solange A. *et al.* Metodologias ativas e tecnologia na educação. *Revista Ilustração*, v. 5, n. 1, p. 27-36, 2024. Acesso: 29 de outubro 2025. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/245>. DOI:10.46550/ilustracao.v5i1.245.

HARAHSEH, Mea'ad M. *et al.* Community pharmacists' current practice and educational needs in breastfeeding support in Jordan: a cross-sectional study. *Journal of Human Lactation*, v. 40, n. 1, p. 132-142, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37994528/>. Acesso em: 6 de março 2025. DOI:10.1177/08903344231206394

HARAHSEH, Mea'ad M. *et al.* Community pharmacists' identifying and counseling of breastfeeding women: a study from Jordan. *Korean Journal of Family Medicine*, v. 45, n. 6, p. 346-355, 2024. Acesso em: 20 de fevereiro de 2025. DOI: 10.4082/kjfm.23.0103.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *IBGE Cidades*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/caico/panorama>. Acesso em: 19 ago. 2025.

KOERICH, Magda S. *et al.* Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 11, n. 3, p. 717-723, 2009. Acesso em: 12 de dezembro de 2025. DOI: 10.5216/ree.v11.47234.

KOVAČEVIĆ, Milena *et al.* Promoting safe medication use during breastfeeding: uncontrolled interventional before-after study in community pharmacies. *Midwifery*, p. 104497, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0266613825002153>. Acesso em 20 de setembro de 2025. Doi:10.1016/j.midw.2025.104497.

KUMAR, Ankit; SHARMA, Astha. Observation method: A review study. *Library Philosophy and Practice*. <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac>, 2023. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/7820/>. Acesso em: 5 de outubro de 2025.

LA LECHE LEAGUE INTERNATIONAL. Práticas Islâmicas e Culturais na Amamentação. 2015. Disponível em: <https://lila.org/pt/news/islamic-cultural-practices-breastfeeding-2/>. Acesso em: 21 de agosto de 2025.

LAMOUNIER, Joel A. *et al.* Does drug therapy in the postpartum period interfere with breastfeeding recommendations? *Jornal de Pediatria*, v. 78, p. 57-61, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/hKtPWtFztjjMxNNWg6PnykQ/?lang=pt>. Acesso em: 15 de agosto de 2024. DOI: 10.1590/S0021-75572002000100012.

LENELL, Amy; FRIESEN, Carol A.; HORMUTH, Laura. Breastfeeding support in a community pharmacy: Improving access through the well babies at Walgreens program. *Journal of Human Lactation*, v. 31, n. 4, p. 577-581, 2015. Disponível em: [https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0890334415579418?casa\\_token=CGdMSW0CtSsAAAAA%3AcolVCbHmp7wskYJTH5oUaFTwwnlCOEqSqEEnYKvw6W7BhuN0AgJTI9W8CYQnuf07GvhYNNa3Du18RCM](https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0890334415579418?casa_token=CGdMSW0CtSsAAAAA%3AcolVCbHmp7wskYJTH5oUaFTwwnlCOEqSqEEnYKvw6W7BhuN0AgJTI9W8CYQnuf07GvhYNNa3Du18RCM). Acesso em: 10 de maio de 2025. DOI: 10.1177/0890334415579418.

LIMA, Lorena G. A. *et al.* Influência das orientações recebidas por mulheres em relação à amamentação. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 5, p. e10141-e10141, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10141>. Acesso em: 20 de maio de 2025 DOI: 10.25248/reas.e10141.2022.

MAHER, Judith; HUGHES, Roger. Breastfeeding guidance in community pharmacies: The results of a mystery shopper study. *Nutrition and Dietetics*, v. 70, n. 2, p. 153–157, jun. 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1747-0080.2012.01641.x>. Acesso em: 13 maio 2025. DOI:10.1111/j.1747-0080.2012.01641.x.

MAIA, Paulo R. S. *et al.* Nacional de Bancos de Leite Humano: gênese e evolução. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, v. 6, p. 285-292, 2006. Disponível em :



<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/vWFyjqdVRwGs3KzdcXf74ny/?format=html&lang=p>  
t. Acesso em: 6 de julho de 2025. DOI:10.1590/S1519-38292006000300004.

MALEBARI, Azizah M. *et al.* Evaluation of the community pharmacists' performance in the screening of non-steroidal anti-inflammatory drugs risks in Saudi Arabia. *Saudi Medical Journal*, v. 41, n. 8, p. 849, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7502958/>. Acesso em: 10 de abril de 2025. DOI: 10.15537/smj.2020.8.25221.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Iniciativa Hospital Amigo da Criança*. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa\\_hospital\\_amigo\\_crianca.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca.pdf). Acesso em: 28 out. 2024.

MORO, Guido E. History of milk banking: from origin to present time. *Breastfeeding medicine*, v. 13, n. S1, p. S-16-S-17, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29624424/>. Acesso em: 26 de Maio de 2025. DOI: 10.1089/bfm.2018.29077.

NUNES, Rafaela O. *et al.* Avaliação da farmácia clínica na segurança da farmacoterapia das lactantes em um hospital universitário. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 17, n. 3, p. e7678-e7678, 2025. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7678>. Acesso em: 15 de agosto de 2025. DOI:10.55905/cuadv17n3-002.

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO (rBLH-BR). *A criação da rede de bancos de leite humano da comunidade dos países de língua portuguesa*. 2017. Disponível em: [https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/8/cplp\\_portugues.pdf](https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/8/cplp_portugues.pdf). Acesso em 17 de setembro de 2024.

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO (rBLH-BR). *A rede BLH*. Disponível em: [https://rblh.fiocruz.br/entenda-o-que-e-rblh#:~:text=A%20Rede%20Brasileira%20de%20Bancos%20de%20Leite%20Human%20o%20\(rBLH%20DBR,para%20a%20diminui%C3%A7%C3%A3o%20da%20mortalida](https://rblh.fiocruz.br/entenda-o-que-e-rblh#:~:text=A%20Rede%20Brasileira%20de%20Bancos%20de%20Leite%20Human%20o%20(rBLH%20DBR,para%20a%20diminui%C3%A7%C3%A3o%20da%20mortalida) de. Acesso em: 17 de setembro de 2024.

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO (rBLH-BR). *Entenda o que é a rBLH*. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/entenda-o-que-e-rblh>. Acesso em: 17 de setembro de 2024.

RONAI, Christina *et al.* The identifying and counseling of breastfeeding women by pharmacists. *Breastfeeding Medicine*, v. 4, n. 2, p. 91-95, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19239404/>. Acesso em: 26 de abril de 2025. DOI: 10.1089/bfm.2008.0122.

SAADEH, Alaa *et al.* Assessment of Jordanian community pharmacists' confidence to provide health services and advice on self-medication for women during pregnancy and breastfeeding. *International Journal of Pharmacy Practice*, v. 31, n. 2, p. 183-189, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36929412/>. Acesso em: 23 de junho de 2025. DOI: 10.1093/ijpp/riad003.

SANTANA, Ana M. R. *et al.* Automedicação durante a lactação e o desmame precoce. *Revista Saúde dos Vales*, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/235>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.

SILVA, Luzia I. M. M. *et al.* Conhecimento de farmacêuticos sobre aleitamento materno: um estudo nas farmácias comerciais em Fortaleza-CE. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 25, n. 4, p. 482-491, 2012. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/2553> . Acesso em: 26 de abril de 2025. DOI: 10.5020/2553.

SILVA, Naélia V. N. *et al.* Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 2, p. 589-602, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RG9dKm34fMFyLFXpQswv7Rv/?lang=pt>. Acesso em: 16 de janeiro de 2026. DOI: 10.1590/1413-81232018242.03022017.

SIM, Tin F. *et al.* The use of non-prescription medicines during lactation: a qualitative study of community pharmacists' attitudes and perspectives. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, v. 14, n. 5, p. 464-470, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1551741117300505>. Acesso em: 23 de abril de 2025. DOI: 10.1016/j.sapharm.2017.06.002.

SIM, Tin F. *et al.* Towards the implementation of breastfeeding-related health services in community pharmacies: pharmacists' perspectives. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, v. 13, n. 5, p. 980-988, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1551741116303266>. Acesso em: 15 de maio de 2025. DOI: 10.1016/j.sapharm.2017.03.005.

SIM, Tin F. *et al.* What do breastfeeding women taking herbal galactagogues perceive of community pharmacists' role in breastfeeding support? A qualitative study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 12, n. 9, p. 11132-11145, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26371023/>. Acesso em: 05 de abril de 2025. DOI: 10.3390/ijerph120911132.

SOBREIRA, Maura V. S. Reflexões sobre educação permanente em saúde. *Revista Diálogos em Saúde Pública*, v. 1, n. 2, p. 1-4, 2022. Disponível em: <https://revistadiálogos.saude.rn.gov.br/index.php/EPS/article/view/18/13>. Acesso em: 16 de janeiro de 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Global patient safety action plan 2021–2030: towards eliminating avoidable harm in health care*. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/teams/integrated-health-services/patient-safety/policy/global-patient-safety-action-plan>. Acesso em: 16 de janeiro de 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Medication without harm: global patient safety challenge on medication safety*. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-HIS-SDS-2017.6>. Acesso em: 16 de janeiro de 2026.

*Submetido em: 03/02/2026*

*Aceito em: 30/03/2026*